

ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: COMPREENSÕES, MOVIMENTOS E APLICAÇÕES NA PESQUISA.

ANÁLISIS TEXTUAL DISCURSIVO: COMPRENSIONES, MOVIMIENTOS Y APLICACIONES EN LA INVESTIGACIÓN.

DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS: VIEWS, MOVEMENTS AND APPLICATIONS IN THE RESEARCH.

Andrei Steeven Moreno-Rodríguez*, **Elisabeth Brandão Schmidt****,
Maria do Carmo Galiazzi**

*Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade Federal do Rio Grande – FURG**

Correspondencia Andrei Steeven Moreno Rodríguez
Correo: asmrodriguez@uesc.br
Recibido: 19-02-2019 Aceptado: 24/06/2020
DOI: 10.17398/0213-9529.40.1.139

RESUMO

Apresenta-se uma análise de resumos de teses e dissertações que utilizaram a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Com vistas a melhor compreender como tem sido apresentada esta metodologia de análise de informações em pesquisas qualitativas, partiu-se da pergunta fenomenológica: O que é isto que se mostra sobre ATD em resumos de teses e dissertações? Por meio da própria metodologia e utilizando-se como recurso de análise e organização das informações o software Atlas.ti, afloraram cinco categorias emergentes. O processo analítico deu visibilidade à desinformação sobre a ATD, à aplicação da metodologia em paradigmas nos quais ela não se aplica, tais como o da comprovação e constatação, e ao entendimento incipiente da metodologia usada como técnica meramente mecânica. Entretanto, foi encontrado um conjunto de documentos nos quais a compreensão sobre a ATD está expressa de forma coerente em relação a seus pressupostos teóricos.

Palavras-chave: Análise Textual Discursiva; Metodologia de Análise; Pesquisa Qualitativa.

RESUMEN

Se presenta un análisis de resúmenes de tesis de maestría y doctorado que utilizaron Análisis textual Discursivo (ATD) de Moraes y Galiazzi (2007). Con la intención de comprender mejor como ha sido presentada esta metodología de análisis de informaciones en investigaciones cualitativas, se partió de la pregunta fenomenológica: ¿Qué es esto que se muestra sobre ATD en resúmenes de tesis de maestría y doctorado? Por medio de la propia metodología y utilizando el software Atlas.ti como recurso de organización y análisis de las informaciones, surgieron cinco categorías emergentes. El proceso analítico visibilizó desinformación sobre el ATD, aplicación de la metodología dentro de paradigmas en los cuales no es aplicable como el de la comprobación y constatación, y un entendimiento incipiente de la metodología usándola como técnica mecánica. Sin embargo, fue posible encontrar un conjunto de documentos en los cuales la comprensión sobre el ATD es expresada de forma coherente con respecto a sus presupuestos teóricos.

Palabras Clave: Análisis textual discursivo; Metodología de análisis; Investigación Cualitativa.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of abstracts of Master's theses and Doctoral dissertations that used Discursive Textual Analysis (DTA), proposed by Moraes and Galiazzi (2007). In order to better understand how this methodology of information analysis has been shown in qualitative research, the following phenomenological question was asked: What is shown about DTA in abstracts of theses and dissertations? The use of the methodology and the Atlas.ti software to carry out data analysis and organization led to five emergent categories. The analytical process revealed disinformation about DTA, the application of the methodology to paradigms in which it does not apply, such as proof and verification, and an incipient understanding of the methodology as a mechanical technique. However, a set of documents in which the understanding of DTA is expressed coherently in relation to its theoretical assumptions was found.

Keywords: Discursive Textual Analysis; Analysis Methodology; Qualitative Research.

Conflicto de intereses / Conflicts of Interest: Los autores no declaran conflicto de intereses.

Sección / Section: Artículos originales

Editor de Sección / Edited by: Luis Manuel Casas García

INTRODUÇÃO

A Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi na obra que leva o mesmo nome (2007; 2016), corresponde a uma metodologia de análise de informações qualitativas inserida entre percursos analíticos da Análise de Conteúdo e da Análise de Discurso. Representa um movimento interpretativo de caráter hermenêutico com a finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos.

A metodologia estrutura-se a partir de três momentos auto-organizados, que podem ser realizados de forma recursiva, quais sejam: a) Unitarização, que consiste na desmontagem dos textos a serem analisados para a seleção de unidades de significado (fragmentos) relevantes para a pesquisa e para o pesquisador; b) Categorização, que se constitui a partir de categorias a priori ou emergentes, como um processo de agrupamento de elementos (unidades de significado ou outras categorias) com significados próximos e que pode ser realizado em três fases: categorização inicial, intermediária e final; c) Comunicação, que equivale à construção de um metatexto em que se estabelecem pontes entre as categorias construídas e os diferentes elementos textuais com o intuito de expressar com maior clareza as novas compreensões sobre o fenômeno estudado. Durante o desenvolvimento das três etapas acontece o movimento analítico, no qual a descrição a interpretação e a argumentação se fazem presentes. Nele, as informações empíricas e aportes teóricos se entrelaçam por meio da escrita, sendo esta, importante ferramenta mediadora na produção de significados (Moraes & Galiazzi, 2006; 2007).

No contexto brasileiro, a ATD tem sido usada em diversos estudos investigativos, abrangendo uma ampla quantidade de temas e perspectivas metodológicas. Trata-se de uma metodologia muito utilizada por pesquisadores de programas de pós-graduação, especialmente do campo da Educação, como uma estratégia para desprender-se do reducionismo epistêmico (Sousa, Galiazzi & Schmidt, 2016). Uma pesquisa simples no Google Acadêmico, realizada em 2017, mostrou que já são mais de duas mil citações em trabalhos de pesquisa em língua portuguesa desde o lançamento da obra.

Face à repercussão da metodologia Análise Textual Discursiva no meio acadêmico, apresenta-se, neste artigo, um estudo realizado pelo grupo de pesquisa Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática – CEAMECIM/FURG/CNPq que pretendeu compreender os modos como a ATD vem sendo apresentada em resumos de teses e dissertações. Em outras palavras, a intenção foi perceber o que os textos mostrados nos resumos têm a dizer sobre ATD, sem que isso constitua uma verdade acerca de como a metodologia vem sendo empregada. Para tal, foi proposta, como eixo principal de análise, a pergunta: O que é isto que se mostra sobre ATD em resumos de teses e dissertações? Essa questão, formulada desde a perspectiva fenomenológica-hermenêutica (Bicudo, 2011; Sousa, Galiazzi & Schmidt, 2016), orientou o processo como um exercício perceptivo e interpretativo com a intenção de melhor compreender o que os textos que compuseram o corpus de análise mostram sobre a ATD. Elaborar uma questão fenomenológica na busca de compreender algo é pesquisar considerando que o fenômeno venha a se mostrar:

Ao vivenciarmos esse processo de busca de esclarecimento, deparamo-nos com a força da interrogação que aponta para o “o que é isto?” “Quando digo isto, não me limito a perceber, mas, fundado na percepção se constrói o ato do visar-isto, um ato novo que por ela se rege e que dela depende quanto à sua diferença. Nesse e só nesse visar indicativo é que reside a significação” (Bicudo & Klüber, 2013, p. 26-27)

Com base nessa perspectiva, procedeu-se à busca aleatória e posterior análise de resumos de teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação que aludissem ao uso da ATD. Outro estudo, realizado por Sousa e Galiazzi (2018), analisou especificamente resumos de teses desenvolvidas em programas de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (instituição precursora da metodologia, em razão do vínculo dos autores da obra), embora neste trabalho um desses resumos componha o *corpus* de análise.

A seguir, descreve-se a metodologia desenvolvida para a busca e análise dos resumos de teses e dissertações e, posteriormente, serão apresentadas as cinco categorias finais que emergiram no processo analítico.

METODOLOGIA

A busca aleatória dos resumos foi realizada na internet a partir dos bancos de teses e dissertações de programas de pós-graduação de universidades públicas brasileiras. O critério de busca foi: resumos de teses e dissertações que aludissem o uso de ATD. Cada integrante do grupo de pesquisa realizou a busca de quatro trabalhos diferentes usando como descritor: Análise Textual Discursiva. No total, quarenta e oito resumos foram selecionados para análise após exclusão dos trabalhos repetidos. Cabe salientar que, dentre esses trabalhos, quarenta e sete (47) correspondem a pesquisas realizadas em instituições brasileiras, e um (01) a uma pesquisa realizada em uma universidade portuguesa. Esse último texto foi incluído na análise considerando que a nacionalidade do autor é brasileira e o país onde atua profissionalmente é o Brasil.

Para a realização do processo analítico, concretizado a partir da própria ATD, foi empregado o software para análise de informações qualitativas ATLAS.ti (*Archiv für Technik Lebenswelt, Alltags-Sprache*) (Muhr, 1991). Esse programa, de caráter hermenêutico, foi criado na Universidade Técnica de Berlim com a finalidade de analisar grandes quantidades de informação em curto tempo, oferecendo ao pesquisador a possibilidade de organizar anotações, conceitos, relações e diferentes estruturas complexas durante o processo de pesquisa. A relação da ATD com o software Atlas.ti já mereceu atenção do grupo de pesquisa CEAMECIM em Ariza et al. (2015) e Moreno (2015). Nesses estudos são apresentados exemplos de adaptação da interface do software para a realização dos procedimentos próprios da ATD.

Procedeu-se, então, à execução do processo analítico, que cumpriu as etapas descritas a seguir:

1. Desconstrução e unitarização do *corpus*, que segundo Moraes e Galiazzi (2007):

Consistem num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes. Significa colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição que toda análise requer. Com essa fragmentação ou desconstrução pretende-se conseguir perceber os sentidos dos textos em diferentes limites de seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido (p. 18).

Desse processo surgiram 62 unidades de significado (assim denominadas as unidades de análise nesta metodologia), as quais receberam um código formado por dois números, separados por ponto e vírgula, encerrados em colchetes. O primeiro número corresponde ao documento em que a unidade está inserida, e o segundo, à unidade de significado dentro desse documento. Por exemplo, o código “[45;1]” corresponde à unidade “1” do resumo “45”. Estes códigos permitem identificar os fragmentos de texto na apresentação dos resultados da análise e das categorias emergentes.

2. Identificação de palavras chave para cada unidade de significado.
3. Redação e designação de enunciados descritivos para cada uma das unidades.
4. Categorização inicial: agrupamento de elementos (títulos e unidades de significado) por semelhança de significados.

Trata-se de “um processo de comparação constante entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Conjuntos de elementos de significado próximos constituem as categorias” (Moraes & Galiazzi, 2007, p. 22)

A categorização tem relação com os objetivos da pesquisa que precisam ser explicitados com clareza. Esta relação entre categorias e objetivos se estabelece no processo pela exaustividade e pela saturação das categorias, sendo estes modos de validade, confiabilidade e rigor do método (Sousa & Galiazzi, 2017, p. 520).

5. Redação de enunciados interpretativos para cada categoria inicial.
6. Categorização Final: agrupamento das categorias iniciais por semelhança de seus elementos.

Por processos recursivos, emergiram cinco (5) categorias finais que serão apresentadas posteriormente. Tais categorias descrevem o fenômeno, sendo a base para a construção do metatexto, que por sua vez, como indicam Moraes e Galiazzi (2007, p. 33), é o resultado do estabelecimento de pontes entre categorias, organizadas de forma sequencial, sempre no sentido de expressar com mais clareza as novas compreensões e interpretações sobre o fenômeno estudado.

As categorias emergentes finais foram:

- ATD: constatação da “verdade” (Contendo 9 unidades de significado associadas)
- ATD: um mecanismo para a submissão de dados (Contendo 29 unidades de significado associadas)
- ATD: um referencial metodológico complementar (Contendo 14 unidades de significado associadas)
- ATD: miríade de sentidos (Contendo 16 unidades de significado associadas)
- ATD: fusão de horizontes (Contendo 23 unidades de significado associadas)

Cabe esclarecer que cada unidade de significado pode pertencer a mais de uma categoria, não tendo o caráter de exclusividade requerido na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Apêndice deste trabalho apresenta um quadro que contém a relação dos 48 trabalhos selecionados para análise. Nele consta a referência bibliográfica de cada documento, a instituição em que foi desenvolvido e o número atribuído para identificação neste texto.

Um olhar atento às informações do Apêndice aponta para a importância da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS na difusão da metodologia (de acordo com o número de resumos selecionados (11)), o que não surpreende em razão do autor Roque Moraes ser oriundo dessa instituição de ensino superior. Também, observam-se poucos documentos procedentes da FURG. Isso em razão de termos determinado, como critério inicial, escolher trabalhos de outras instituições, dado que a outra autora da metodologia, Maria do Carmo Galiazzi, trabalha nessa universidade e devido a estudo semelhante já ter sido realizado com as teses e dissertações dos programas de pós-graduação dessa instituição. A data de finalização das pesquisas é outro destaque que reitera a razão de serem investigados os modos de desenvolver a ATD.

A seguir, apresenta-se a descrição interpretativa de cada uma das categorias finais emergentes. Mostram-se, apenas, exemplos representativos das unidades de significado que as constituíram para evitar repetição de ideias semelhantes.

ATD: constatação da “verdade”

Nos resumos que apresentam elementos constituidores desta categoria é possível perceber que as pesquisas foram desenvolvidas a partir de pressupostos teóricos ou hipóteses definidas, tal como pode ser observado nas unidades de significado desta categoria apresentadas a seguir:

[37;2] **Partiu-se do pressuposto de que haveria** uma contradição entre o perfil ou a forma identitária idealizada para os egressos constante do currículo instituído do curso e os processos de identificação que o currículo ativo procura construir, contradição essa resultante de diferentes concepções de ensino e de formação de professores de Química e de distintas relações de poder dos formadores (grifo nosso).

[32;1] Os pronunciamentos dos senadores na comissão são investigados por meio da Análise Textual Discursiva **sobre a clivagem ideológica direita-esquerda e a clivagem da coalizão parlamentar governo-oposição**, sobre as ideias programáticas dos partidos políticos e sobre as ideias políticas específicas presentes nos metatextos construídos a partir dos pronunciamentos dos senadores quanto à política externa (grifo nosso).

[21;1] **Para subsidiar a análise dos dados coletados, partiu-se de um estudo teórico** não só do campo ambiental, mas também das discussões sobre participação e cidadania, temas estes fundados na Teoria Crítica, em sua perspectiva histórico-dialética (grifo nosso).

Esses fragmentos mostram que as pesquisas tiveram um ponto de partida teórico assumido, o que revela a pretensão de comprovação de uma ideia inicial. Contudo, a ATD sugere a disposição do pesquisador para ir ao encontro do novo emergente, suspendendo suas teorias, valores e juízos. Como afirmam Sousa, Galiazzi e Schmidt (2016, p. 322) “a ATD exige teoria, não obstante a teoria que ela demanda (a priori ou emergente) precisa se mostrar em movimento epistêmico do próprio pesquisador. Fundamental é ir além do sabido”.

Em outros fragmentos também foi possível inferir que na análise havia uma intencionalidade: constatar, verificar ou refutar pressupostos teóricos ou hipóteses. A intencionalidade da ATD de obter novas compreensões sobre o fenômeno a partir de ideias emergentes da análise nestas pesquisas não parece ter força:

[25;2] Na análise dos resultados **foi possível constatar** que eventos internacionais, associados à história da EA, ocorridos principalmente a partir da década de 1970, repercutiram intensamente nas formações dos entrevistados (grifo nosso).

[19;2] Quanto aos resultados, **verificou-se** que a visibilidade mediada no Twitter é uma forma de alcançar valorização social na dimensão docente, visto que alcançar visibilidade é acumular alguns tipos de capital social, sendo, portanto, uma estratégia profissional (grifo nosso).

[29;1] A análise dos dados foi realizada a partir da contribuição da Análise Textual Discursiva (ATD). **Foi possível constatar** que no discurso dos gestores se evidencia o caráter burocrático e positivista das avaliações da RMEC, mesmas características que são criticadas pelos os especialistas em outras avaliações em larga escala (grifo nosso).

Portanto, cabe lembrar que é só a partir do envolvimento do pesquisador, do processo recursivo, dos encontros e dos desencontros com o fenômeno investigado que se alcança a emergência das categorias finais, assim como das novas compreensões, entendimentos e sentidos. Com base nessa afirmativa, alternativas de discurso mais próximas da ATD poderiam ser apresentadas pelos autores. Por exemplo, na unidade de significado [29;1], ao invés da expressão “foi possível constatar” poderiam escrever “foi possível compreender”.

ATD: um mecanismo para a submissão de dados

Nos textos que compõem esta categoria, observa-se um indício de que a ATD pode estar sendo entendida como uma técnica ou mecanismo no qual dados são submetidos, organizados ou processados para a obtenção de resultados de forma sistemática, o que aponta para uma compreensão da ATD como uma simples ferramenta ou instrumento. Nesse caso, o pesquisador estaria ausente, sendo o mecanismo que daria as respostas sobre as questões formuladas. Cabe esclarecer que para corroborar esta ideia é necessário, em trabalhos futuros, aprofundar a análise da íntegra das teses e dissertações, observando especialmente a metodologia das mesmas.

A seguir, apresenta-se alguns exemplos das unidades de significado correspondentes a esta categoria:

[4;1] A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, com estudo de caso, com levantamento bibliográfico e entrevistas com avaliadores e coordenadores de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EAD). **Os dados** oriundos dos instrumentos utilizados foram processados com base na Análise Textual Discursiva (ATD) (grifo nosso).

[6;1] Todos os **dados** obtidos foram **submetidos** a uma Análise Textual Discursiva (grifo nosso).

[41;1] Os **dados** foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva e **submetidos** ao aporte teórico da investigação (grifo nosso).

[10;1] A partir de alguns critérios, das 203 produções encontradas, foram selecionadas 20 dissertações como amostra para leitura minuciosa. Para **análise dos dados coletados** utilizou-se como método a Análise Textual Discursiva (...) (grifo nosso).

[17;1] Os procedimentos metodológicos se basearam na análise textual discursiva, a partir da qual se desenvolveu uma análise de cunho qualitativo. Nesta investigação também foram realizados alguns **comparativos quantitativos relacionados aos dados coletados** (grifo nosso).

[24;1] Os **dados** relativos aos conhecimentos, aos entendimentos e as interpretações, entre outros aspectos, dos alunos, foram **organizados** e **analisados** mediante análise textual discursiva (...) (grifo nosso).

Convém assinalar a possibilidade de que exista imprecisão sobre o significado da palavra "dado" para os autores das teses e dissertações, pois em algumas ocasiões ela é usada indistintamente como "informação":

[44;1] A **coleta** de nossas **informações** ocorreram por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e vídeo, no decorrer dos dois primeiros anos de implementação do PIBID. Analisamos estes **dados** de acordo com a “matriz 3x3” – Instrumento para a Análise da Ação Docente em Sala de Aula, de Arruda et al. (2011), e como teoria estruturante dos procedimentos metodológicos, a Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2011) (grifo nosso).

[46;1] Os **dados foram todos transcritos** e a **análise dos dados** está baseada na análise textual discursiva (...) (grifo nosso).

[5;1] As **informações** foram organizadas em narrativas etnográficas, as quais foram **submetidas** à Análise Textual Discursiva ATD (grifo nosso).

Entende-se o “dado” como um símbolo que descreve fatos, situações ou valores, sendo uma letra, um número, um signo ortográfico, ou qualquer ícone que represente uma quantidade, medida, palavra ou descrição. Entretanto, a palavra “informação” faz referência a um conjunto organizado de dados que constituem uma mensagem sobre determinado fenômeno ou assunto. Assim, os dados são úteis quando convertidos em informação e expressam significados, conhecimentos, ideias ou conclusões (Semidão, 2014). Nesse sentido, a **ATD ocupa-se da análise de informações e não apenas do tratamento de dados**.

É preciso considerar que a ATD, por se tratar de uma abordagem de análise de informações que transita entre duas propostas tradicionais de análise na pesquisa qualitativa: a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso (Moraes & Galiazzi, 2007), configura-se como um processo no qual o diálogo entre as informações empíricas, a teoria e as interpretações do pesquisador produz novas compreensões, que encontram no metatexto a forma de se manifestar e concretizar.

A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos (Moraes & Galiazzi, 2006, p. 118).

Nessa perspectiva, a ATD deixa de ser entendida como um simples método analítico composto por uma série de passos predeterminados e passa a ser um processo de maior complexidade no qual a subjetividade e a objetividade se articulam em movimentos de reconstrução de significados. No caso dos resumos analisados, a ATD se mostra de diversas formas; em alguns textos, é chamada de metodologia ou método, e em outros, de técnica ou mecanismo. Esse fato sugere a necessidade de se fazer uma diferenciação entre os significados dos termos utilizados pelos autores, para, dessa maneira, ter-se a possibilidade de indicar qual deles representa melhor os objetivos e fundamentos da ATD.

Neste estudo, optou-se pelo foco nos termos Método e Metodologia, os mais utilizados para se referir à ATD. Etimologicamente, a palavra método vem do latim *methōdus* e do grego *méthodos*, composta de “meta”: através de, por meio de, e de “hodos”: via, caminho. Isto significaria “o caminho a seguir” (Cunha, 1998; Dicionário Etimológico, 2017). O termo metodologia, proveniente da mesma origem, é acrescido do sufixo referente ao grego “logos”: ciência, tratado ou estudo de, significando então, ciência ou estudo dos métodos (Nascentes, 1966; Origem da Palavra, 2017). Nessa perspectiva, Kaplan (1964 apud. Touriñan & Saéz, 2006) afirma que metodologia é o estudo, descrição, explicação e justificação dos métodos e não os métodos em si mesmos. Entretanto, não é suficiente aludir exclusivamente à origem etimológica da palavra para expressar o seu significado; por essa razão assinalam-se outras três possíveis acepções do termo “metodologia” aplicado à pesquisa: 1) como conjunto de técnicas ou procedimentos; 2) como epistemologia, filosofia da ciência, ou teoria do conhecimento adotada e; 3) como disposição intelectual, forma de pensar, reagir ou atuar (Touriñan & Saéz, 2006). Entende-se, neste trabalho, que a ATD contempla e reúne cada um dos significados ou sentidos

atribuídos ao termo “metodologia”, portanto é designada aqui, como **metodologia de análise de informações**.

ATD: um referencial metodológico complementar

Os resumos que compõem esta categoria apresentam a ATD como referencial metodológico, teórico ou teórico-metodológico. Ou seja, em várias ocasiões, a ATD é usada não só no delineamento metodológico da análise de informações, mas também para estruturar e fundamentar pesquisas na sua totalidade:

[20;1] **Moraes, Galiazzi e Okada, quanto ao mapeamento** cognitivo da análise textual discursiva (grifo nosso).

[22;1] Os procedimentos realizados atrelaram o processo de **investigação temática articulada com a análise textual discursiva**, numa perspectiva de reinvenção da abordagem temática Freireana (grifo nosso).

[48;1] Foram utilizados os referenciais metodológicos da abordagem qualitativa; as **Narrativas Autobiográficas; o Grupo Focal e, a Análise Textual Discursiva** (grifo nosso).

Em alguns casos, a ATD é articulada com outros referenciais teóricos ou metodológicos, sendo usada, tanto para a análise de informações, como para a construção de instrumentos de investigação.

Nesta categoria, se faz presente a ideia da complementação entre a ATD e outros referenciais, permitindo observar como alguns autores das pesquisas utilizaram a ATD em conjunto com diversas técnicas, métodos e referenciais teóricos, com a intenção de complementar ou fortalecer o processo de análise:

[22;2] Para análise das informações utilizamos instrumentos investigativos baseado na “análise textual discursiva” e **o modelo de Toulmin**, considerando a argumentação como um importante fator para avaliar os argumentos científicos produzidos pelos estudantes (grifo nosso).

[45;1] A elaboração da tese realizou-se mediante uma **composição de métodos de investigação científica**, propostos e empregados pelo autor, e a metodologia que permeou todo o processo construtivo deste trabalho foi a análise textual discursiva (ATD), complementada pela **entrevista semiestruturada, pelo método “focus group” e pela análise documental**, nas atividades para a obtenção dos dados empíricos e na análise dos documentos históricos de interesse desta investigação (grifo nosso).

[15;1] Para a análise dos dados, utilizamos os estudos sobre “Análise textual discursiva”, de Moraes (2003), cuja categorização baseou-se em **Travaglia** (1991) (grifo nosso).

Como mostrado nas unidades de significado apresentadas acima, as pesquisas foram realizadas buscando um complemento para análise, ou seja, a ATD não foi suficiente para compreender o fenômeno: categorização baseadas em outros referenciais, utilizaram comparativos quantitativos na análise, realizam adaptações da ATD, ou pretenderam complementar o processo com diversas técnicas de coleta de informações. Isso permite atribuir sentido ao fato de que a ATD foi usada de forma mais próxima da comprovação e estabelecimento de uma verdade do que da compreensão do fenômeno. Nessa perspectiva, complementos analíticos textuais conferem à empiria um caráter de constatação amparada em que parece ser intenção comprovar a mesma verdade por diferentes métodos.

ATD: miríade de sentidos

Como pode ser observado nas unidades de significado a seguir, expressões que descrevem a ATD, em alguns dos resumos, mostram contradições, ideias confusas ou incompletas:

[31;1] **Os dados coletados foram produzidos** e analisados apoiados na análise textual discursiva, segundo Moraes e Galiazzi (2011) (grifo nosso).

[43;1] O referencial investigativo adotado foi a análise textual discursiva, a partir do qual foi possível **constituir uma base de dados**, ou seja, um corpus, e desenvolver uma análise de cunho qualitativo (grifo nosso).

[14;1] Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho interpretativo na busca de **compreender** como os conceitos da geometria demonstrativa eram recepcionados neste contexto didático. O referencial investigativo adotado foi a análise textual discursiva, a partir da qual foi possível **constituir uma base de dados**, ou seja, o corpus (grifo nosso).

Cabe esclarecer então, que a ATD não produz os dados, as informações são reunidas pelo pesquisador que usa esta metodologia para analisá-las. Como resultado da análise surge o metatexto, que expressa a compreensão que se alcança sobre o fenômeno, e dela, não resulta nada mecânico. Nem mesmo é possível pensar na ATD como uma metodologia de construção de uma base de dados.

Outras unidades de significado apresentam a ATD como embasamento teórico:

[13;1] Com a finalidade de realizar uma pesquisa de campo, qualitativa, foi escolhido, **como método referencial**, a Análise Textual Discursiva (ATD). Através da Análise Textual Discursiva observando a linguagem e até mesmo o destaque para as notícias publicadas, é possível caracterizar se a mídia local possui interesse, mesmo que de forma intencional em seu editorial, de proporcionar acirramentos entre os habitantes da região de fronteira (grifo nosso).

[43;1] **O referencial investigativo adotado** foi a análise textual discursiva (...) (grifo nosso).

A ATD é uma metodologia de análise que tem seu embasamento teórico na Fenomenologia e na Hermenêutica, no entanto ela não sustenta a teorização de uma análise.

Outras expressões contraditórias nos resumos mostram ideias próximas da ATD. Por exemplo "a busca pela compreensão". Porém, são ligadas com ideias que se afastam dos pressupostos desta metodologia:

[9;1] A **coleta de dados** ocorreu por meio da aplicação de um questionário, cujas respostas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva – ATD, **com vistas a compreender** os entendimentos dos docentes envolvidos na implantação da Proposta de Ensino Médio Politécnico (grifo nosso).

[47;1] A análise dos documentos legais e das entrevistas foi realizada com base no **método** de análise textual discursiva (grifo nosso).

Como visto anteriormente, a ATD é uma metodologia que se ocupa da análise de **informações discursivas**, portanto, as ideias trazidas pelas palavras "método" e "coleta de dados" não coincidem com esses pressupostos.

Por outro lado, as unidades de significado apresentadas a seguir mostram que seus autores estabeleceram referenciais teóricos como base ou suporte principal da análise,

diminuindo a importância do novo emergente na ATD e dando valor menor ao encontro com a teoria no decurso da análise das informações:

[27;1] (...) Os **referenciais teóricos foram os suportes de análise** para entender o desenvolvimento das concepções dos professores, de seu conhecimento profissional e dos seus modelos didáticos (grifo nosso).

[34;1] A análise das informações qualitativas foi orientada pelos procedimentos da “análise textual discursiva”. **A principal perspectiva teórica para a interpretação dessas informações** foi o referencial freireano de educação (grifo nosso).

[16;1] A análise dos dados **foi conduzida com a utilização dos focos da aprendizagem docente (FAD)**, constituído de cinco categorias: (i) interesse; (ii) conhecimento prático; (iii) reflexão; (iv) comunidade; (v) identidade. A organização e a análise dos dados fundamentaram-se nos procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD) (grifo nosso).

Na ATD, mesmo quando contempladas categorias a priori, podem emergir outras, no decorrer do processo analítico. É na busca pela compreensão e no emergir das categorias que surge a necessidade de encontrar referenciais teóricos para dar apoio e resposta às novas inquietações que se apresentam no caminho da análise, configurando-se como um processo que permite ao pesquisador abrir seus horizontes intelectuais e conhecer novas perspectivas. “O que importa com a ATD é ir além do já sabido, ampliando a compreensão, ou seja, mais próximo da construção de mosaicos compreensivos” (Sousa & Galiazzi, 2018, p. 812).

Outras locuções apresentadas sobre ATD, nos resumos, são contraditórias em relação à categorização e à emergência, pois se pretende “identificar” as “categorias emergentes”, ou seja, encontrar algo preestabelecido, chamando-o de novo ou emergente:

[37;1] Foi feita uma abordagem investigativa de cunho qualitativo utilizando-se a Análise Textual Discursiva **para identificar categorias emergentes** nos discursos dos atores, obtidos através de questionários e entrevistas (grifo nosso).

[25;1] Na busca da produção de novas compreensões das narrativas investigadas, apropriei-me da Análise Textual Discursiva **para sistematizar as manifestações dos sujeitos**, levando em consideração as peculiaridades e as singularidades de cada entrevistado, a qual deu forma a três eixos temáticos, que trato nesta investigação (grifo nosso).

Por outro lado, há incompletude na descrição dos caminhos metodológicos, pois a ATD foi mostrada na unidade de significado anterior como sendo usada exclusivamente para “sistematizar”, mas a ATD vai além disso, sistematiza, descreve, interpreta, argumenta.

ATD: fusão de horizontes

Esta categoria foi constituída por unidades de significado, nas quais são utilizadas palavras e expressões que manifestam sentidos próprios dos fundamentos e etapas da ATD. O uso de termos como: fenomenologia, hermenêutica, interpretar e compreender, indicam o envolvimento dos autores com os pressupostos e objetivos da ATD. Da mesma forma, expressões como Categorias Emergentes e Construção de Metatextos, fazem referência aos processos próprios desta metodologia de análise. Alguns exemplos, a seguir:

[1;1] Esta é uma pesquisa-ação prático-colaborativa **com base filosófica fenomenológica hermenêutica**, desenvolvida pela produção textual auto-organizada de metatexto, em que o corpus de análise das informações teóricas e empíricas é estudado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), incluindo as três **categorias emergentes** na construção dos argumentos centrais do estudo (grifo nosso).

[18;1] Como abordagem filosófica, foi adotado a **Fenomenologia Hermenêutica**, a fim de melhor elucidar o estudo na busca de **compreender e interpretar** o escrito nos textos existentes sobre o tema; foi aplicado como procedimento metodológico a análise documental e bibliográfica (grifo nosso).

O processo de categorização da Análise Textual Discursiva presente nos resumos, é descrito pelos autores das pesquisas, principalmente, como um processo de construção a partir da análise. Esse sentido atribuído à categorização, encontra-se ligado à emergência de compreensões. Segundo Moraes e Galiazzi (2006, p.125) “uma vez concretizada a impregnação nos materiais da análise, com intensa desorganização e desconstrução, as categorias emergem resultantes deste movimento de compreensão do que está sendo significado pelo pesquisador”. Essa ideia pode ser observada nas seguintes unidades de significado:

[37;4] Cada uma dessas identidades está relacionada com **categorias que emergiram** claramente dos discursos de licenciandos, egressos e formadores (grifo nosso).

[26;1] Para analisar as observações e entrevistas, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), por meio da qual **construímos duas categorias** de análise: Constituição do ser navegador-tutor e Navegar nas águas da tutoria. Para comunicar nossas **compreensões**, elaboramos **metatextos**, apoiando-nos em teóricos como Humberto Maturana e Antônio Damásio (grifo nosso).

[46;1] (...) **categorias emergentes** foram estabelecidas. Ao final um **metatexto** foi construído onde o resultado dessas análises está contemplado (grifo nosso).

Na ATD, a construção de categorias origina-se do processo dialético entre objetividade e auto-organização do método, assim como, entre empiria e teorização. Esse processo permite a elaboração do metatexto, no qual o pesquisador expressa suas compreensões de forma ampla através das categorias, apresentando os movimentos descritivos e interpretativos complexos que o levaram a essa organização final (Sousa & Galiazzi, 2017). A organização de metatextos ligada à construção das categorias emergentes é uma ideia também presente nos resumos analisados:

[40;1] A metodologia da pesquisa foi baseada nas ideias de Moraes e Galiazzi (2007), referente à Análise Textual Discursiva – ATD, uma vez que a partir de fragmentos retirados dos livros didáticos, organizamos grupos de palavras-chave, por ordem de aproximação e de significados, que emergiram em categorias, que nos ajudaram na **organização dos metatextos** (grifo nosso).

[24;1] Escolhemos produzir **metatextos** referentes à apreensão das questões socioambientais, a partir da análise dos textos das fotografias (grifo nosso).

“A elaboração dos metatextos é característica central do processo de desenvolvimento desta metodologia, tendo em vista ser possibilitado ao pesquisador exercitar uma atividade demasiadamente importante em sua constituição: o exercício da escrita” (Pedruzzi et al., 2015, p. 593). Na ATD, a construção de metatextos é a forma pela qual os novos sentidos se consolidam, pois a escrita é uma potente ferramenta mediadora entre o empírico e o teórico, tanto na interpretação de informações quanto na produção de argumentos.

CONCLUSÕES

O exercício analítico de ATD apoiado na organização de informações por meio do Atlas.ti propiciou ao grupo pesquisador assumir princípios fenomenológicos e estabelecer relações entre as diferentes unidades de significado analisadas, possibilitando dessa maneira, a descrição das principais características do fenômeno.

A partir do estudo, abriu-se a possibilidade de compreender melhor como a ATD tem sido mostrada em resumos de teses e dissertações. Foi a partir do mesmo processo de análise proposto por esta metodologia que surgiram novas compreensões provenientes dos resumos estudados, compreensões que, no início do processo, eram insuspeitadas. Como se pretendeu apresentar a ATD que se mostra nos resumos, mesmo que não seja o modo como as pesquisas tenham sido efetivamente realizadas, foi possível observar: a) desinformação sobre ATD; b) aplicação da ATD em paradigmas em que ela não se aplica, de comprovação e constatação de verdades; c) entendimento incipiente da metodologia, usando-a como técnica mecânica; d) atribuição de palavras cujo significado não se relaciona com os fundamentos da ATD; e, também, em alguns casos e) compreensão da ATD. Com isso os argumentos produzidos, neste estudo, encaminham para a necessidade de um movimento que contemple, por parte dos pesquisadores: 1) uma melhor elaboração dos resumos; 2) a utilização de metodologias que se coadunem com os pressupostos de pesquisa que o pesquisador apresenta; 3) a compreensão do que é a ATD, para que haja, como apresentado em alguns resumos que constituíram o *corpus* de análise, fusão de horizontes que confirmam validade ao que venha a ser apresentado como compreensão do fenômeno em estudo. As compreensões derivadas desta pesquisa, assim como a expansão de seu uso, considerando o quantitativo de teses que utilizam a ATD, mostram a importância de uma maior apropriação e compreensão dessa metodologia.

Como perspectiva para trabalhos futuros, sugere-se realizar análises mais aprofundadas sobre a temática, contemplando trabalhos de teses e dissertações na íntegra, com especial atenção à seção de metodologia. Isso permitirá alcançar uma compreensão mais precisa acerca de como a ATD é usada e compreendida em pesquisas qualitativas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande – FURG e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por gerar as condições necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Ariza, L. G. et al. (2015). Relações entre Análise Textual Discursiva e o software ATLAS.ti em interações dialógicas. *Campo Abierto*, 34(2), 105-124.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bicudo, M. A. V. (2011). *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora.
- Bicudo, M. A. V. & Klüber, T. E. (2013). A questão da pesquisa sob a atitude fenomenológica de investigação. *Conjectura: Filosofia e Educação*, 18, 23-40.
- Cunha, A. G. (1998). *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua portuguesa* (Segunda ed.). Rio de Janeiro: Nova fronteira.
- Dicionário Etimológico: Etimologia e origem das palavras*. (s.d.). (7graus, Produtor) Acesso em 27 de Fevereiro de 2017, disponível em <http://www.dicionarioetimologico.com.br/busca/?q=metodo>
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2006). Análise Textual Discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, 12(1), 117 - 128.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2007). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí.
- Moraes, R. & Galiuzzi, M. C. (2016). *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí.
- Moreno, A. S. (2015). Educação química com enfoque CTS para a formação cidadã: Caminhos percorridos nas licenciaturas da UPN da FURG (Colômbia- Brasil). (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, RS. Recuperado de <http://repositorio.furg.br/handle/1/4878>
- Muhr, T. (1991). ATLAS/ti - A Prototype for the support of text interpretation. *Qualitative Sociology*, 14(4).
- Nascentes, A. (1966). *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: INL/MEC.

- Origem da Palavra - Site de etimologia.* (s.d.). Acesso em 27 de Fevereiro de 2017, disponível em <http://origemdapalavra.com.br/site/pergunta/etimologia-da-palavra-metodologia>
- Pedruzzi, A. N., Schmidt, E. B., Galiazzi, M. C., & Podewils, T. L. (2015). Análise Textual Discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. *Atos de pesquisa em Educação*, 10(2), 584-604.
- Semidão, R. A. (2014). *Dados, Informação e Conhecimento enquanto elementos de compreensão do universo conceitual da Ciência da Informação: contribuições teóricas* (dissertação de mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, Brasil.
- Sousa, R. S. & Galiazzi, M. C. (2017). A categoria na Análise Textual Discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 514 – 538.
- Sousa, R. S. & Galiazzi, M. C. (2018). O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências:revisitando quebra-cabeças e mosaicos. *Ciência & Educação*, 24(3), 799 - 814.
- Sousa, R. S., Galiazzi, M. C. & Schmidt, E. B. (2016). Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da análise textual discursiva: a compreensão em pesquisas na educação em ciências. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 4(6), 311-333.
- Touriñan López, J. M. & Saéz Alonso, R. (2006) La metodología de investigación y la construcción del conocimiento de la educación. *Revista Galega do Ensino*, 48, 377 - 410.

APÊNDICE

Quadro 1. Teses e Dissertações cujos resumos constituíram o *corpus* de análise.

Referência da dissertação ou tese	Instituição	Ano	Número atribuído ao documento
HECKLER, V. (2014). <i>Experimentação em ciências na EAD: indagação online com os professores em AVA</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande, Brasil.	FURG	2014	1
FERRAZ, J.B. (2012). <i>Educação ambiental emancipatória: possibilidades em uma escola pública</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2012	2
MILÃO, S. M. (2015). <i>Análise dos Pressupostos Metodológicos da Utilização da Planilha na Educação: revisão de dissertações</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2015	3
SOUZA, C. S. B. (2012). <i>Avaliação da qualidade dos cursos de graduação a distância: reflexões acerca do contexto brasileiro</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2012	4
ARNOLDO JUNIOR, H. (2010). <i>Estudo do desenvolvimento do pensamento geométrico por alunos surdos por meio do Multiplano no ensino fundamental</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2010	5
POLESE, F. O. (2011). <i>Análise de uma proposta construtivista de ensino de frações por meio da resolução de problemas</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2011	6
SANT'ANNA, V. L. N. (2011). <i>Serviço social e o trabalho com famílias no âmbito da política nacional de assistência social</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2011	7
PAULA, A. C. (2014). <i>Educar pela pesquisa em ciências na prática de pesquisa no PPGEDUCEM/PUCRS: revisão de dissertações com olhar epistemológico</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2014	8
TAMANINI, T. A. (2014). <i>A implementação do educar pela pesquisa no ensino médio politécnico na área de Ciências da Natureza</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2014	9
SANTOS, R. V. (2015). <i>Produções brasileiras sobre Etnomatemática no século XXI: uma análise das implicações da concepção de etno e cultura</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2015	10
BICCA JÚNIOR, W. R. (2015). <i>Interdisciplinaridade no ensino de ciências: uma análise dessa prática e de suas interfaces com a educação física escolar</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2015	11
BIERHALZ, C. D. K. (2012). <i>Curso de licenciatura em matemática a distância: o entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor</i> . Tese de doutorado, Programa de pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.	PUCRS	2012	12
LESTON JÚNIOR, O. (2013). <i>Homicídio na fronteira: um estudo de caso sob o prisma dos jornais das cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai)</i> . 2013. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Política Social, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Brasil.	UCPel	2013	13
ANDRADE, E. C. (2011). <i>Análise de uma proposta aplicada em sala de aula sobre geometria com foco na demonstração</i> . Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.	UEL	2011	14

MAISTRO, V. I. <i>O estágio supervisionado segundo a visão de acadêmicos do curso de ciências biológicas</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.	UEL	2012	15
PIRATELO, M. V. (2013). <i>Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/UEL: licenciatura em física</i> . 2013. Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.	UEL	2013	16
MENEGHELLO, A. P. (2014). <i>Uma proposta para a análise das relações docentes em sala de aula com perspectivas de ser inclusiva</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.	UEL	2014	17
SOUZA, M.F.N. (2015). <i>Política de educação do surdo: problematizando a inclusão Bilíngue em escolas da Rede Municipal de Ensino de Benjamin Constant-AM</i> . Dissertação de Mestrado, Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.	UFAM	2015	18
SANTANA, C. L. S. (2014). <i>Visibilidade mediada: estratégias e ações docentes no twitter</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.	UFBA	2014	19
COSTA, M. J. N. (2013). <i>Realização de prática de física em bancada e simulação computacional para promover o desenvolvimento da aprendizagem significativa e colaborativa</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.	UFC	2013	20
OLIVEIRA, A. L. A. (2012). <i>Perspectiva participativa para a inserção da educação ambiental crítica em escolas da Baixada Fluminense</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Brasil.	UFRRJ	2012	21
OLIVEIRA, A. M. O. (2010). <i>Ensino do tema polímeros na perspectiva da educação dialógica com enfoque CTS: reflexões e ações</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil.	UFMS	2010	22
FERREIRA, D. T. (2011). <i>Temas Socioambientais: contribuições para o Ensino de Ciências Naturais</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.	UFPA	2011	23
SANTOS, M. T. (2012). <i>Cenas e cenários das questões socioambientais: mediações pela fotografia</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.	UFPA	2012	24
BEZERRA, Z. F. A. (2012) <i>Educação Ambiental paraense na fala dos seus pioneiros</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.	UFPA	2012	25
MONTEIRO, A. F. (2016). <i>Bytes de afeto: navegando pelas emoções da tutoria a distância</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.	UFPE	2016	26
CORRÊA, M. R. N. (2014). <i>Um olhar "pibidiano" sobre o desenvolvimento profissional de professores-supervisores do PIBID/UFPEl</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brasil.	UFPEl	2014	27
SILVA, M. A. A. (2014). <i>Formação Continuada dos Professores de Física do estado do Paraná por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – Pde/Pr: análise das produções finais de 2007/2008</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.	UFPR	2014	28
ZAGO, M. R. R. (2015). <i>Impressões e significados de gestores e educadores sobre a avaliação do rendimento escolar do componente curricular ciências (1º ao 5º ano) da rede municipal de ensino de Curitiba</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.	UFPR	2015	29
OLIVEIRA, S. (2015). <i>Limites e potencialidades do Enfoque CTS no Ensino de Química utilizando a temática qualidade do ar interior</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.	UFPR	2015	30
WINKELER, M. S. B. (2012). <i>Didática do Formador do Alfabetizador</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil.	PUCPR	2012	31

SILVA, R. T. (2013). <i>O Senado e a política externa do governo do Partido dos Trabalhadores (2003-2012): a força do discurso parlamentar</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.	UFSCar	2013	32
COSTA, R. R. (2013). <i>O papel do conhecimento científico na constituição do Sujeito-aluno crítico na educação de jovens e adultos</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.	UFSC	2013	33
GONÇALVES, F. P. A. (2009). <i>Problematização das atividades experimentais no desenvolvimento profissional e na docência dos formadores de professores de química</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.	UFSC	2009	34
LAMBACH, M. (2013). <i>Formação Permanente de Professores de Química da EJA na Perspectiva Dialógico - problematizadora Freireana</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.	UFSC	2013	35
ROSO, C. C. A. (2014). <i>Participação na construção do currículo: práticas educativas vinculadas ao movimento CTS</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.	UFSM	2014	36
SÁ, C. S. (2012). <i>Currículo ativo e a constituição de identidades profissionais em um curso de licenciatura em química</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.	UNB	2012	37
LIPPE, E. M. O. (2010). <i>O ensino de ciências e deficiência visual: uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos com relação à inclusão</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil.	UNESP	2010	38
SANTOS, T. P. (2011). <i>Concepções de ciência nas obras de Monteiro Lobato: mapeamento e análise de termos científicos no livro Serões de Dona Benta</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil.	UNESP	2011	39
MEGGIOLARO, G. P. (2012). <i>A abordagem da dualidade onda-partícula em livros didáticos de física do ensino médio</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação nas ciências, Universidade regional do noroeste do estado do rio grande do Sul, Ijuí, Brasil.	UNIJUÍ	2012	40
WEILER, J. M. A. (2015). <i>Diálogo entre a escola e o saber-fazer de uma comunidade tradicional: possibilidade de transição para um espaço educador sustentável</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.	UNIVALI	2015	41
STEUCK, E. R. (2016). <i>A constituição de espaços educadores sustentáveis: diálogos com o Programa PIBID UNIVALI</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil.	UNIVALI	2016	42
PASSOS, A. M. (2009). <i>Um estudo sobre a formação de professores de Ciências e Matemática</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.	UEL	2009	43
LARGO, V. (2013). <i>O PIBID e as Relações de Saber na Formação Inicial de Professores de Matemática</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Universidade Estadual de Londrina, 2013.	UEL	2013	44
GONÇALVES, F. J. F. (2010) <i>Educação para a cidadania: a prevenção de riscos ocupacionais</i> . Tese de doutorado, Programa doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais, Universidade do Porto, Porto, Portugal.	U.PORTO	2010	45
BONARDO, J. C. (2010). <i>Desenvolvimento profissional e relatos de vida de professores de química: um estudo de caso múltiplo</i> . Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.	USP	2010	46
SANTIAGO, C. M. (2010). <i>Os lavradores da floresta: um estudo sobre as contradições das políticas públicas de conservação na proteção do modo de vida tradicional</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.	USP	2010	47
SANTOS, S. A. M. (2010). <i>Políticas públicas de formação de educadores ambientais: análise do processo de constituição do coletivo educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e região – CESCAR</i> . Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil.	USP	2010	48

Fonte: Elaborado pelos autores